

Ensino sobre cuidados paliativos nos cursos da saúde: percepção dos docentes de uma universidade federal

Teaching about palliative care in health courses: perceptions of professors at a federal university

Enseñanza sobre cuidados paliativos en cursos de salud: percepciones de profesores de una universidad federal

Recebido: 10/11/2022 | Revisado: 22/11/2022 | Aceitado: 23/11/2022 | Publicado: 30/11/2022

Maria Caroline Volpin Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2904-1418>

Universidade Federal de São Carlos, Brasil

E-mail: mcvolpin@estudante.ufscar.br

Regina Helena Vitale Torkomian Joaquim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3700-397X>

Universidade Federal de São Carlos, Brasil

E-mail: regin@ufscar.br

Tatiana Barbieri Bombarda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9478-7945>

Universidade Federal de São Carlos, Brasil

E-mail: tbbombarda@ufscar.br

Resumo

Este estudo visou descrever conteúdos, estratégias e dificuldades do ensino dos cuidados paliativos em uma universidade federal. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, em que foram adotados como procedimentos metodológicos um levantamento nos sites dos departamentos de cinco cursos da área da saúde de uma universidade federal acerca de dados do corpo docente. Na sequência foi enviado um e-mail para os docentes com informações sobre a pesquisa e solicitação do preenchimento de um formulário virtual para identificação dos docentes envolvidos com a temática dos cuidados paliativos na graduação, sendo estes convidados para uma entrevista. Foram realizadas sete entrevistas semi estruturadas com docentes responsáveis por ministrar conteúdos de cuidados paliativos no âmbito do ensino e extensão, sendo os dados analisados por meio do discurso do sujeito coletivo. Entre os resultados, verificou-se inexistência de oferta de disciplinas obrigatórias de cuidados paliativos e apresentação de conteúdos pontuais, de caráter teórico e teórico prático. Como dificuldades no ensino emergiram quatro ideias centrais: ausência de transversalidade na oferta de conteúdos de cuidados paliativos, estrutura curricular, falta de conhecimento sobre o tema e fragilidade no sistema. Acredita-se que ações interdepartamentais possam reduzir as dificuldades manifestadas e ampliar a fundamentação dos cuidados paliativos na formação graduada, contribuindo com o desenvolvimento de competências necessárias para assistência nesta área.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Educação superior; Ensino.

Abstract

This study aimed to describe contents, strategies and difficulties of teaching palliative care at a federal university. This is a descriptive study, with a qualitative approach, in which a survey on the websites of the departments of five courses in the area of health of a federal university about data from the teaching staff was adopted as methodological procedures. Then, an e-mail was sent to the professors with information about the research and a request to fill in a virtual form to identify professors involved with the topic of palliative care at graduation, who were invited for an interview. Seven semi-structured interviews were carried out with professors responsible for teaching palliative care content in the context of teaching and extension, and the data were analyzed through the discourse of the collective subject. Among the results, it was found that there was no offer of compulsory courses on palliative care and the presentation of specific contents, of a theoretical and theoretical-practical nature. As difficulties in teaching, four central ideas emerged: lack of transversality in the provision of palliative care content, curriculum structure, lack of knowledge on the subject and fragility in the system. It is believed that interdepartmental actions can reduce the difficulties expressed and expand the foundation of palliative care in graduate education, contributing to the development of skills necessary for assistance in this area.

Keywords: Palliative care; College education; Teaching.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo describir contenidos, estrategias y dificultades de la enseñanza de cuidados paliativos en una universidad federal. Se trata de un estudio descriptivo, con abordaje cualitativo, en el que se adoptó como procedimiento metodológico una encuesta en los sitios web de los departamentos de cinco carreras del área de salud de una universidad federal sobre datos del cuerpo docente. Posteriormente, se envió un correo electrónico a los profesores con información sobre la investigación y una solicitud para llenar un formulario virtual para identificar a los profesores involucrados con el tema de cuidados paliativos en cursos de pregrado, quienes fueron invitados a una entrevista. Se realizaron siete entrevistas semiestructuradas con profesores responsables de la enseñanza de contenidos de cuidados paliativos en el contexto de la docencia y la extensión, y los datos fueron analizados a través del discurso del sujeto colectivo. Entre los resultados, no hubo oferta de cursos obligatorios en cuidados paliativos y la presentación de contenidos específicos, de carácter teórico teórico-práctico. Como dificultades en la enseñanza surgieron cuatro ideas centrales: falta de transversalidad en la provisión de contenidos de cuidados paliativos, estructura curricular, falta de conocimiento sobre el tema y fragilidad en el sistema. Se cree que las acciones interdepartamentales pueden reducir las dificultades expresadas y ampliar la base de los cuidados paliativos en la formación de posgrado, contribuyendo al desarrollo de las competencias necesarias para la asistencia en esta área.

Palabras clave: Cuidados paliativos; Educación universitaria; Enseñando.

1. Introdução

Os cuidados paliativos (CP) são compreendidos como uma abordagem voltada à prevenção e alívio do sofrimento e são desenvolvidos por meio de ações prestadas por uma equipe multiprofissional que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças ameaçadoras da vida (Brasil, 2018).

Preconizados como parte dos cuidados continuados integrados ofertados no âmbito da Rede de Atenção à Saúde (RAS), os cuidados paliativos devem ser assegurados nos diferentes pontos de atenção à saúde, tanto ao que tange à atenção hospitalar, como à atenção básica, domiciliar, ambulatorial e nos equipamentos de urgência e emergência (Brasil, 2018).

No entanto, barreiras para o desenvolvimento dos cuidados paliativos perpassam pela carência de políticas públicas, dificuldades de acesso da população a opioides e lacunas na formação dos profissionais de saúde para atuar neste contexto (Frossard, 2016).

De acordo com Ugarte (2014), são necessários os seguintes feitos para o desenvolvimento de políticas públicas de cuidados paliativos: uma política governamental que reconheça e incentive a integração dessa abordagem de cuidado na estrutura e financiamento do Sistema Nacional de Saúde; uma política de voluntários da comunidade e do público em geral; uma política que disponha os medicamentos essenciais para o manejo da dor e outros sintomas, e uma política educacional que possibilite a formação dos profissionais de saúde e da comunidade em geral (Ugarte, 2014).

Em específico sobre a questão educacional, há na literatura apontamentos de déficits no ensino como barreira para o desenvolvimento dos cuidados paliativos, sendo que a formação dos profissionais de saúde ainda não abarca essa temática de maneira sistemática (Ribeiro, Coelho, Boery, Vilela, Yarid & Silva, 2019; Oliveira, Ferreira & Rezende, 2013). Soma-se a essa afirmação o fato de que matrizes de competências que são essenciais para a assistência em cuidados paliativos ainda estão sendo desenvolvidas no Brasil (Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2018).

De acordo com o Global Atlas of Palliative Care (WHPCA, 2020) em todo o mundo, a maioria dos profissionais de saúde apresentam pouco ou nenhum conhecimento sobre cuidado paliativo. A exemplo disso, tem-se um estudo de revisão bibliográfica de Marsiglio (2011) que, com a pretensão de comparar o ensino de cuidados paliativos em escolas médicas no Brasil e pelo mundo, observou similaridades relacionadas a insuficiência do tempo investido e dos conteúdos abordados, sendo exemplificado que o tema de manejo de dor e sintomas possui maior carga horária que os aspectos psicossociais e espirituais, os quais são, muitas vezes, omitidos.

Um outro estudo descritivo com análise reflexiva, apresenta que no âmbito da Enfermagem, a temática de cuidados paliativos é discutida na graduação com pouca frequência, estando muitas vezes ausente. Os autores compreendem então o

desafio de capacitar e formar equipes com profissionais conscientes e comprometidos com o cuidado paliativo, o qual não deve se limitar apenas ao controle dos sintomas físicos, mas oportunizar a morte digna e a inserção e apoio aos familiares (Cruz, Arruda, Agra, Costa & Nobrega, 2016).

Dados do estudo de Fonseca, et al., (2021), que teve o objetivo de descrever os saberes dos acadêmicos da área da saúde sobre cuidados paliativos, evidenciaram em uma amostra de 254 alunos integrantes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional que 37,8% consideram que não receberam formação sobre o tema durante a graduação. Além disso, ao que tange às atividades extracurriculares, 76,4% respondentes informaram não participação neste tipo de atividade sobre o tema, sendo o principal motivo associado à reduzida oferta formativa na área.

Segundo Bifulco & Iochida (2009), o modelo de atenção à saúde abordado nos cursos de graduação do Brasil está voltado à prevenção, diagnóstico, tratamento efetivo e cura, caracterizando um modelo ineficaz para ser utilizado pelos profissionais em um caso de irreversibilidade clínica, no qual os cuidados paliativos deveriam ser inseridos. Portanto, compreende-se que quanto antes os alunos tiverem a possibilidade de entrar em contato com o cuidado humanizado em saúde, em que no contexto paliativo, prioriza-se o alívio da dor e o controle dos sintomas, maior a possibilidade de se despertarem para a oferta de um cuidado digno e qualificado (Bifulco & Iochida, 2010).

Frente a tais apontamentos que sinalizam a formação profissional a partir de um modelo ineficaz e limitado ao controle prioritário de sintomas físicos, considera-se importante pesquisas que se debrucem sobre a realidade brasileira do ensino em cuidados paliativos nas graduações dos cursos de saúde. Nesta vertente, o objetivo deste estudo é apresentar os conteúdos, estratégias e dificuldades do ensino dos cuidados paliativos sob a ótica de docentes dos cursos da área de saúde de uma universidade federal da região sudeste brasileira.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de abordagem qualitativa. Descritivo, uma vez que consiste na identificação das subjetividades de um fenômeno ou de uma população, visando também identificar relação entre as variáveis analisadas e, de abordagem qualitativa, por descrever ou explicar um fenômeno através de análise subjetiva durante a coleta dos dados (Freitas & Jabbour, 2011; Mascarenhas, 2012).

Os participantes alvo foram docentes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Gerontologia, Medicina e Terapia Ocupacional de uma universidade federal localizada no sudeste brasileiro.

Inicialmente foi realizada consulta aos sites institucionais dos respectivos cursos, sendo captados dados da composição do corpo docente (nome, e-mail e telefone de contato). Nesta etapa foram identificados 188 docentes (26 da Enfermagem, 30 da Fisioterapia, 20 da Gerontologia, 84 da Medicina e 28 da Terapia Ocupacional).

A partir desse levantamento, foram enviados a todos os membros do corpo docente dos cinco cursos um e-mail individualizado explicitando os objetivos da pesquisa, aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e link de acesso a um formulário virtual com tempo aproximado de cinco minutos para o preenchimento. Esse instrumento envolveu perguntas voltadas à caracterização dos docentes (departamento vinculado, tempo de docência, se ministra conteúdos de cuidados paliativos e em quais contextos - ensino, pesquisa e/ou extensão) sendo utilizado como via de triagem dos potenciais participantes.

Considerando como critérios de inclusão os docentes que, após o preenchimento do formulário se auto identificaram como profissionais que ministram conteúdos referentes aos cuidados paliativos no âmbito do ensino e extensão, excluindo-se aqueles que envolvem-se com a área exclusivamente no âmbito da pesquisa, os docentes foram convidados a participar de uma entrevista online, pela plataforma Google Meet, em horário previamente acordado, conforme disponibilidade do participante.

Por meio do formulário de triagem obteve-se 37 respostas, das quais nove participantes afirmaram abordar conteúdos de cuidados paliativos em práticas de ensino e/ou extensão, se encaixando nos critérios de inclusão do estudo. Desta forma, nove docentes foram convidados a participar da entrevista, fator que culminou em duas recusas e sete aceites. Para tanto, ao final, obteve-se a participação de sete docentes, sendo três deles da Medicina, dois da Enfermagem, um da Gerontologia, um da Fisioterapia, não havendo participantes do curso de Terapia Ocupacional.

Utilizou-se um roteiro semiestruturado durante a entrevista, o qual foi formulado pelas pesquisadoras. As questões do roteiro envolveram a busca por informações sobre o ensino em cuidados paliativos, considerando-se conteúdos ministrados, estratégias de ensino, referências e dificuldades percebidas na prática de ensino. Esse instrumento foi encaminhado para avaliação de dois juízes com expertise em cuidados paliativos e envolvidos com o ensino, sendo analisadas a pertinência das questões, a precisão dos termos, a linguagem utilizada, o formato, a ordenação e o quantitativo de questões.

Antes da realização das entrevistas, fez-se um pré-teste do instrumento, avaliando-se o desenvolvimento dos procedimentos de aplicação da entrevista, o vocabulário empregado e alcance dos objetivos (Gil, 2002).

A coleta de dados ocorreu no período entre novembro de 2020 e fevereiro de 2021, sendo as entrevistas realizadas de maneira individual, com duração média de 30 minutos. As entrevistas foram gravadas e os áudios foram transcritos pela pesquisadora.

No material transcrito foi realizada análise do discurso do sujeito coletivo (DSC), o qual consiste em um discurso síntese redigido em primeira pessoa do singular e composto por expressões chave que têm a mesma ideia central ou ancoragem. As expressões chave representam trechos que revelam a essência do conteúdo do depoimento. A ancoragem consiste na expressão de uma dada teoria ou ideologia declarada pelo autor do discurso, utilizada como uma afirmação qualquer. Já a ideia central se refere a expressão linguística que descreve de modo sintético o sentido da expressão chave, devendo-se fazer o agrupamento das ideias centrais semelhantes em uma única ideia central que também pode ser denominada por categoria (Lefreve & Lefreve, 2010).

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme o parecer nº 4.107.106, sendo aplicado o termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE nas diferentes etapas desta pesquisa (triagem e entrevista).

3. Resultados

Considerando o objetivo apresentado neste estudo, o objeto de análise das informações perpassou pelos conteúdos, estratégias e dificuldades envolvidos no processo de ensino dos cuidados paliativos nos cursos de graduação de uma universidade federal do sudeste brasileiro.

Na exploração junto aos docentes acerca de quais os conteúdos sobre cuidados paliativos são ministrados por eles, emergiram três ideias centrais: fundamentos básicos sobre cuidados paliativos, ética e bioética, panorama dos cuidados paliativos no Brasil e no mundo.

Concernente aos fundamentos básicos sobre cuidados paliativos, os docentes afirmam em seu discurso ministrar conteúdos tanto relacionados à história e princípios dos cuidados paliativos, como aos pilares centrais desta prática que envolvem a comunicação, controle de sintomas e atenção ao binômio paciente-família:

DSC - Eu tenho uma aula de cuidados paliativos em que eu consigo fazer uma fundamentação teórica, dos princípios, uma definição do que é, de como se faz, de quais são os limites, quais são as indicações, quem são os profissionais envolvidos. A gente fala conceitos, fundamentos, princípios dos cuidados paliativos; como que a gente faz a avaliação de um paciente que está em cuidados paliativos; assistência à família do paciente em cuidados paliativos; redução de

dor e ansiedade, ou então de problema relacionado à aceitação da condição. Faço algumas inserções em algumas disciplinas sobre a comunicação de notícias difíceis, a gente tem o treinamento de aplicação, em que eles vivenciam uma simulação de notícias difíceis em cuidados paliativos.

Já em relação a ideia central denominada como ética e bioética, os conteúdos expressos pelos docentes envolvem diálogos sobre conceituações, tomada de decisão e diretivas antecipadas de vontade:

DSC - Trabalhei alguns temas como diretrizes antecipadas de vontade e tomada de decisão. A gente usa o conteúdo de cuidados paliativos com relação à ortotanásia, mistanásia, eutanásia, distanásia, todos esses conceitos que são importantes para o cuidado paliativo, a gente usa esse conteúdo para poder trabalhar habilidade de tomada de decisão dos alunos.

Sobre os conteúdos relacionados ao panorama de cuidados paliativos, foi expresso sobre a diferenciação deste cuidado no contexto do Brasil e do mundo e como os cuidados paliativos encontra-se estruturado no âmbito do Sistema Único de Saúde:

DSC - a gente fala o que são cuidados paliativos, quais são as práticas de cuidado paliativo que nós conhecemos, quais existem, quais estão no SUS, onde estamos em termos de cuidados paliativos, como está o Brasil, como está o mundo.

Na percepção dos participantes, existem fragilidades na oferta dos conteúdos de cuidados paliativos na graduação. Alguns docentes reconhecem que o ensino é pontual, pois é realizado em aulas isoladas durante determinadas disciplinas e, muitas vezes, acontece apenas porque o docente tem aproximação com a área e se dispõe a inserir este tema. Em contrapartida, outros docentes expressam percepções sobre não considerar haver oferta de cuidados paliativos em seu curso, visto que tal conteúdo não consta no Projeto Pedagógico.

Os conteúdos expressos neste estudo pelos docentes são abordados em discussões temáticas a partir de situações problemas; aulas específicas; e/ou por meio de atividades de extensão por vezes interdisciplinares, já que nos diferentes cursos desta instituição não há oferta de disciplinas obrigatórias de cuidados paliativos e apenas o curso de gerontologia oferta disciplina de cuidados paliativos de modo optativo.

Referente às estratégias e metodologias de ensino aplicadas, cada docente utiliza, dentro da carga horária e formato de aula, disciplina ou atividade extensionista, diferentes técnicas as quais perpassam por aula expositiva, discussões pautadas nas vivências pessoais; estudos de caso; simulações e outros recursos diversificados, como vídeos e questionários. A partir disso, o aprendizado é avaliado também por diferentes ferramentas, como provas, avaliações orais por meio de discussões mediadas pelos docentes e feedback estruturado.

Constatou-se em relação às estratégias de ensino duas ideias centrais denominadas como estratégias de cunho teórico e estratégias de cunho teórico prático.

Como estratégias para oferta de conteúdos teóricos, os docentes fazem uso de aulas expositivas, estudos de caso e diferentes recursos como disparadores de discussões:

DSC - A gente faz alguns momentos de aula expositiva e dialogada, eu uso um fishbowl, que é uma metodologia de ensino ativo, questionários, tento passar vídeos curtos, eles se organizam também em pequenos grupos e a gente vai

discutindo algumas temáticas; eu elaboro, por exemplo, estudos de caso, que os meninos se organizam para tentar traçar um planejamento de cuidados.

Referente às estratégias de cunho teórico prático, constata-se que essa aplicabilidade emerge especificamente para o desenvolvimento da habilidade de comunicação:

DSC - Eu faço a simulação clínica, que está bem estruturada, simulação clínica de comunicação de notícias difíceis. Eu uso a simulação para a comunicação de notícias difíceis com atrizes, eles têm que contar para essa atriz sobre como está a situação, aí a atriz está toda treinada para reagir de certa forma, e eles têm que lidar com aquelas emoções.

Neste processo de ensino emergem dificuldades que foram sistematizadas em quatro ideias centrais: ausência de transversalidade na oferta de conteúdos de cuidados paliativos, estrutura curricular, falta de conhecimento sobre o tema e fragilidade no sistema.

A inexistência de transversalidade no ensino foi mencionada como uma das dificuldades, considerando a oferta de conteúdos pontuais e com carga horária reduzida, sendo às vezes, abordado em uma única aula:

DSC – O ensino não é transversal, está polarizado. Eu tento colocar de alguma forma, vou ensinar sobre avaliação dos sinais vitais, eu puxo cuidado paliativo ali dentro do meu contexto, mas porque eu tenho essa aproximação, e não porque é estruturado de forma curricular. Se tivesse presente esse conteúdo dentro do projeto pedagógico, talvez seria dado mais atenção, na minha opinião. Sempre as disciplinas se queixam de carga horária, que é muito pouca, de que querem abordar mais, trabalhar alguns conteúdos que não dão conta, mas enfim, eu consigo falar um pouquinho, é muito pouquinho o que a gente faz. Não tem uma transversalidade.

A estrutura curricular também emerge como uma barreira para o ensino, sendo na ótica dos docentes, importante a demarcação da temática dos cuidados paliativos na grade curricular:

DSC - Eu acho que, se tivesse presente esse conteúdo dentro do projeto pedagógico, talvez seria dado mais atenção, na minha opinião. Nossa grande necessidade é a inserção formal dessa temática no currículo, é a nossa dificuldade máxima, de ter um espaço escrito lá no nosso currículo, deveria estar ali. Acredito que se a gente conseguisse inserir essa temática dos cuidados paliativos, dentro dos cursos de graduação desde o início do curso, a gente conseguiria formar profissionais mais humanos, que olhem com maior carinho para as necessidades do nosso próximo.

Outra ideia central referente a dificuldade enfrentada no ensino dos cuidados paliativos consistiu na falta de conhecimento sobre o tema. Neste sentido, os docentes expressam sobre ausência de entendimento sobre o conceito e presença de estigma na temática, tanto por docentes, como por graduandos:

DSC - Eu acho que a falta de conceito, faz com que os próprios colegas, os docentes do departamento, eles não entendam o que é cuidado paliativo. O mais difícil é o preconceito, o não entender, a falta de conceito mesmo das pessoas. Ainda existem muitas pessoas que cometem equívocos em relação ao tema, apresentando percepções errôneas. Eu enfrento o desconhecimento por parte dos alunos, em um primeiro momento a gente percebe um certo impacto e uma certa dificuldade em falar sobre esse assunto.

Por fim, a dificuldade denominada como fragilidade no sistema perpassa pelo relato de que o quadro de docentes não possui profissionais com experiência na temática e por tensionamentos vinculados a estrutura da rede de saúde que constitui-se como campo de prática:

DSC - Os docentes, alguns têm conhecimento e são treinados, outros não, e não há um momento estruturado no curso para vivenciar essa prática. Perde-se essas oportunidades de paliar sofrimento, porque o professor não percebe que aquilo é uma oportunidade disso, porque ele não teve vivência disso, tanto de aprendizado na sua graduação, nem na especialização; então acaba que, para ele, é difícil identificar quais as situações que o cuidado paliativo pode ser incluído na sua vivência. Além disso, algumas dificuldades relacionadas ao processo de aprendizagem vêm da prática, então, as dificuldades do sistema de saúde repercutem nas dificuldades do processo de aprendizagem, nós temos dificuldades, às vezes, com o trabalho em equipe, nós temos dificuldade com determinados recursos terapêuticos, as limitações do próprio sistema de saúde.

Salienta-se que foi consensual a percepção manifestada pelos docentes sobre insuficiência na oferta de conteúdos de cuidados paliativos na graduação. Perante tais percepções, foi manifestada como ações vislumbradas pelos docentes como caminhos possíveis para reduzir as dificuldades referidas, investimentos na oferta de mais atividades de extensão, disciplinas multiprofissionais e pesquisa científica, bem como a mobilização para a inclusão formal nos currículos acadêmicos.

4. Discussão

Considerando os dados obtidos, como o reduzido número de docentes que afirmaram ministrar algum conteúdo de cuidados paliativos, assim como os tipos de conteúdos ofertados e apontamentos sobre carga horária insuficiente, pode-se afirmar que a formação em cuidados paliativos nos cursos avaliados é frágil, não possibilitando o desenvolvimento adequado de competências para a prática paliativa.

A European Association for Palliative Care, por exemplo, descreve entre as competências necessárias para os cuidados paliativos, tópicos como à atenção das necessidades psicológicas, sociais, espirituais dos pacientes; das necessidades dos familiares e cuidadores; à promoção do aumento do conforto físico, entre outros (Gamondi, Larkin & Payne, 2013).

A Canadian Partnership Against Cancer & Health Canada (PCDN, 2022), organiza a estrutura de competências canadenses interdisciplinares em cuidados paliativos em 12 domínios práticos a saber: 1 - Princípios de uma abordagem paliativa para os cuidados, considerando o objetivo de melhora na qualidade de vida dos pacientes com início desde o diagnóstico até a assistência ao luto; 2 - Segurança cultural e humildade, compreendendo e abordando diferenciais de poder e desigualdades nos âmbitos social, político, e contexto histórico da saúde; 3 - Comunicação, sendo essa essencial para ajudar a estabelecer relações terapêuticas, garantir que os pacientes, familiares e cuidadores compreendam e participem nas tomadas de decisões, permitir o trabalho em equipe interdisciplinar e facilitar transições entre as configurações de cuidados; 4 - Otimizar conforto e qualidade de vida; 5 - Planejamento de cuidados e prática colaborativa, envolvendo paciente, familiares e equipe; 6 - Últimos dias e horas, momento em que se deve ter um cuidado especial ao abordar a pessoa e os familiares sobre as necessidades de cuidado; 7 - Perda e luto; 8 - Autocuidado, fundamental aos profissionais de saúde; 9 - Prática profissional e ética, sendo importante manter a integridade profissional e pessoal; 10 - Educação, avaliação, melhoria da qualidade e pesquisa; 11 - Advocacia; 12 - Atendimento virtual.

Já o PalliComp, instrumento desenvolvido e validado para avaliar competências em cuidados paliativos dos estudantes de Medicina, preconiza 10 competências descritas como: 1 - Aplicar os constituintes centrais dos CP no ambiente próprio e mais

seguro para os doentes e famílias, 2 - Aumentar o conforto físico durante as trajetórias de adoecimentos, 3 - Atender as necessidades psicológicas dos pacientes, 4 - Atender as necessidades sociais dos pacientes, 5 - Atender as necessidades espirituais, 6 - Responder às necessidades dos familiares cuidadores em relação aos objetivos do cuidar em curto, médio e longo prazos, 7 - Responder aos desafios da tomada de decisão clínica e ética em CP, 8 - Implementar uma coordenação integral do cuidar e um trabalho de equipe interdisciplinar em todos os contextos que os CP é oferecido, 9 - Desenvolver competências interpessoais e comunicacionais adequadas aos CP e 10 - Promover o autoconhecimento e o contínuo desenvolvimento profissional (Guirro, Perini & Siqueira, 2021).

Embora haja um alinhamento ao que se refere às competências preconizadas para a prática dos CP destacada em diferentes documentos, neste estudo, diante das indicações de conteúdos abordados pelos docentes, os quais envolvem conceituações mínimas em disciplinas não específicas sobre cuidados paliativos, visualiza-se que tais fatores garantem uma apresentação generalista sobre cuidados paliativos e aproximação inicial dos alunos com a temática, contudo, não possibilita uma fundamentação base para essa atuação, fator que associado a ausência de estratégias práticas fragiliza o desenvolvimento de habilidades para o alcance de competências necessárias dispostas nos documentos supracitados.

Entre os tensionamentos apresentados para a oferta de um ensino qualificado, identificou-se a falta de transversalidade, carga horária insuficiente e falta de docentes com qualificação, o que converge com apontamentos de outras pesquisas que apresentaram como barreiras existentes para a formação em cuidados paliativos a falta de um corpo docente especializado; a ausência de serviços clínicos de cuidados paliativos; a insuficiência do tempo disponível para esse ensino; a fragmentação e a ausência, de maneira formal, desta temática nos currículos acadêmicos (Ramos & Garcia, 2022; Toledo & Priolli, 2012; Carroll, El-Sourady, Karlekar & Richeson, 2018).

Percebe-se que as instituições de ensino realizam a transferência de conhecimento aos alunos, porém nem sempre tem a capacidade de relacionar os saberes com a realidade profissional, o que confere a ideia de que é mais relevante adquirir proficiência, muitas vezes em disciplinas isoladas que não contemplam o decorrer da formação (Guirro, Perini & Siqueira, 2021), fator compatível ao manifestado pelos participantes de nosso estudo.

Além disso, observou-se que os conteúdos ofertados nos cursos da saúde desta universidade, concentram-se em delineamentos teóricos e teóricos práticos no ensino dos CP. Nesta vertente, é importante destacar que vários estudos apontam a importância das vivências práticas pelos estudantes de graduação em saúde para desenvolvimento de habilidades e competência na realização dos cuidados paliativos (Dominguez, Freire, Lima & Campos, 2021; Costa, Poles & Silva, 2016). Ao serem entrevistados, estudantes de medicina e enfermagem relatam que a prática promove um aprendizado que não pode ser transmitido em aulas teóricas, visto que é estando com o paciente que se refinam as habilidades necessárias para essa atuação (Costa, Poles & Silva, 2016).

Torres & Oliveira (2022) apontam em seu estudo sobre a necessidade de mudanças nos currículos demarcando melhorias sobre os conteúdos acerca dos cuidados paliativos. Os autores destacam ainda sobre a importância de desenvolvimento de um corpo docente que seja interdisciplinar, a fim de propiciar aos profissionais em formação, a ampliação das habilidades para o tratamento das doenças ameaçadoras da vida em todos os seus estágios.

Como estratégia para minimizar as dificuldades atreladas a estrutura curricular citadas neste estudo, pode-se pensar, a princípio, na oferta de disciplinas optativas como um recurso mais imediatista, ação que pode auxiliar na oferta de maior abrangência e/ou profundidade dos conteúdos, ampliando as chances de fundamentação necessária para o desenvolvimento das competências preconizadas (Dominguez, Freire, Lima & Campos, 2021; Costa, Poles & Silva, 2016). Além disso, planejar a proposição de disciplinas de CP em um delineamento interdepartamental pode potencializar os esforços de mão de obra dos

poucos docentes que se sentem aptos para abordagem da temática e garantir o princípio base dos cuidados paliativos – a interdisciplinaridade (Volpin, Ferreira, Eduardo & Bombarda, 2022).

5. Considerações Finais

Observou-se que o ensino de cuidados paliativos nos cursos da saúde de uma universidade federal da região sudeste configura-se como pontual, não havendo transversalidade na oferta. A quantidade de docentes envolvidos com o ensino sobre o tema é reduzida nesta instituição e as dificuldades manifestadas indicam a necessidade de criação de estratégias para o provimento de uma formação na área da saúde que garanta o cuidado humanizado e técnico frente a doenças ameaçadoras da vida.

Considerando a existência de dados nacional e mundial que denotam os cuidados paliativos como uma demanda crescente, bem como que os CP é uma abordagem preconizada nos cuidados continuados integrados a ser ofertada em qualquer ponto no âmbito da RAS é urgente que transformações ocorram no processo de ensino em prol da qualificação do cuidado. Nesta vertente, a ampliação de conteúdos na formação graduada, associada a vivências (mesmo que simuladas) em CP pode vir a favorecer alterações nos processos formativos de modo mais eficiente, assim como o desenvolvimento de iniciativas de ações interdepartamentais podem vir a contribuir com a redução das dificuldades identificadas.

Como novos estudos sugere-se o desenvolvimento de pesquisas que envolvam triangulação de fontes e de métodos, de modo a favorecer a interlocução entre os dados imbricados no processo de ensino aprendizagem (levantamento documental dos projetos pedagógicos, matriz curricular e planos de ensino; entrevistas e/ou grupo focal com estudantes, docentes e preceptores). Além disso, sugere-se também o investimento em pesquisas que se proponham a investigar os delineamentos de atividades de ensino prático em cuidados paliativos e os desafios emergentes.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento ofertado por meio da concessão de bolsa de Iniciação Científica.

Referências

- Academia Nacional de Cuidados Paliativos (2018). Análise Situacional e Recomendações para Estruturação de Programas de Cuidados Paliativos no Brasil. São Paulo.
- Bifulco, V. A. & Iochida, L. C. (2009). A formação na graduação dos profissionais de saúde e educação para o cuidado de pacientes fora de recursos terapêuticos de cura. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 33 (1), 92-100.
- Brasil. (2018). Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Recuperado de https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html
- PCDN. (2021). The Canadian Interdisciplinary Palliative Care Competency Framework. Canadian Partnership Against Cancer & Health Canada. Toronto, ON. <https://s22457.pcdn.co/wp-content/uploads/2021/07/palliative-care-competency-framework-EN.pdf>
- Carroll, T.; El-Sourady, M.; Karlekar, M. & Richeson, A. (2018). Primary Palliative Care Education Programs: Review and Characterization. *American Journal of Hospice and Palliative Medicine*, 36 (6), 546-549.
- Costa, Á. P.; Poles, K. & Silva, A. E. (2016). Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, 20 (59), 1041-1052.
- Cruz, R. A. O; Arruda, A. J. C. G.; Agra, G.; Costa, M. M. L. & Nóbrega, V. K. M. (2016). Reflexões acerca dos cuidados paliativos no contexto da formação em Enfermagem. *Rev. Enferm. UFPE (online)*, 10 (8), 3101-3107.
- Dominguez, R. G. S.; Freire, A. S. V.; Lima, C. F. M. & Campos, N. A. S. (2021). Cuidados Paliativos: desafios para o ensino na percepção dos acadêmicos de enfermagem e medicina. *Revista Baiana de Enfermagem*, 35.

- Fonseca, L. dos S., Araújo, M. S. de, Santos, R. N., Sá, L. T. G. da S., Santos, J. C. de O., Ferreira, L. L. de L., Carvalho, B. C., & Kameo, S. Y. (2021). Palliative care: Knowledge of health academics. *Research, Society and Development*, 10(6), e3310615430. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15430>
- Freitas, W. R. S & Jabbour, C. J. C (2011).. Utilizando estudo de caso (s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. *Revista Estudo & Debate*, 18(2).
- Frossard, A. (2016). Os cuidados paliativos como política pública: notas introdutórias. *Cadernos EBAPE.BR*, 14(spe), 640-655.
- Gamondi, C.; Larkin, P. & Payne, S. (2013). Core competencies in palliative care: an EAPC White Paper on palliative care education – part 1. *European Journal of Palliative Care*, 20 (2), 86-91.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4ed.). Ed. Atlas.
- Guirro, Ú. B. P.; Perini, C. C. & Siqueira, J. E. (2021). PalliComp: um instrumento para avaliar a aquisição de competências em cuidados paliativos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45 (3), e0140.
- Lefreve, F. & Lefreve, A. M. C. (2010). *Pesquisa de representação social: um enfoque quali-quantitativo: a metodologia do discurso do sujeito coletivo*. Brasília: Liber livro.
- Marsiglio, C. F. (2011). *Ensino de cuidados paliativos na graduação do curso de medicina* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Mascarenhas, A. S. (2012). *Metodologia Científica*: Person.
- Oliveira, J. R.; Ferreira, A. C. & Rezende, N. A. (2013). Ensino de bioética e cuidados paliativos nas escolas médicas do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 37 (2), 285-290.
- Ribeiro, B. S.; Coelho, T. O.; Boery, R. N. S. O.; Vilela, A. B. A.; Yarid, S. D. & Silva, R. S. (2019). Ensino dos cuidados paliativos na graduação de enfermagem do Brasil. *Enferm. Foco*, 10 (6), 131-136.
- Ramos, E. S. G., & Garcia, R. R. (2022). Cuidados paliativos e saberes docentes: diálogos possíveis na área da saúde. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11(1), e19211124651. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24651>
- Toledo, A. P. & Priolli, D. G. (2012). Cuidados no fim da vida: o ensino médico no brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 36 (1), 109-117.
- Torres, L. F., & Oliveira, N. M. S. de (2022). Programa educativo em cuidados paliativos para profissionais de saúde: uma revisão sistemática. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11(6), e18011628885. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28885>
- Ugarte, O. (2014). *Contexto normativo dos cuidados paliativos no SUS* (Tese de Especialização em Saúde Coletiva e Educação em Saúde). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Volpin, M. C.; Ferreira, E. L.; Eduardo, A. A.; Bombarda, T. B. (2022). Ensino sobre cuidados paliativos nos cursos da área de saúde: *Diálogos Interdisciplinares*, 11(1), 140-153.
- WHPCA. (2020). The World Hospice Palliative Care Association. Global Atlas of Palliative Care. (2ª. Ed.) London.